

Comovente

Pianista apresenta parte do repertório da artista pernambucana nascida em 1897

Pianista resgata música de Tia Amélia

Grande referência musical do momento, Hercules Gomes lança disco com a obra de Amélia Brandão Nery

LUZ FERNANDO VIEIRA
DA REDAÇÃO

O pianista Hercules Gomes, considerado um dos mais representativos da atualidade no país, lança nesta segunda-feira (13), no Teatro Anchieta, em São Paulo (SP), seu terceiro álbum. Só este fato já seria algo a se comemorar, com base nos ótimos trabalhos que vem realizando. Mas o disco é ainda mais especial porque faz uma homenagem e, ao mesmo tempo, um resgate da música de Amélia Brandão Nery (1897-1983), a Tia Amélia, uma das maiores artistas brasileiras.

Tia Amélia Para Sempre (Selo Sesc) foi realizado pelo músico capixaba a partir de um intenso trabalho de pesquisa sobre a história da estrela pianística. Apresenta parte do repertório da artista nascida em Jaboatão (PE), em 1897, representado por 14 faixas divididas em Piano Solo, Piano e Regional do Choro, Piano e Banda. As canções reverenciam o choro, os saltos, as sextas, as linhas de baixo e transformam o piano em uma verdadeira orquestra musical.

São amostras de um talento ímpar, reverenciado por muitos artistas de renome. Mas um em especial chama bastante a atenção. No início do século 20, o pianista e mestre do Maxixe Ernesto Nazareth fez um pedido especial a Amélia Brandão Nery: "quando eu morrer, você continue no choro, não deixe o choro morrer". Ernesto faleceu em 1934; Tia Amélia em 1983. Quase 40 anos depois de a menestrel

pernambucana partir, um novo capítulo dessa história é escrito por Hercules Gomes com Tia Amélia Para Sempre.

Entre partituras e arranjos, o capixaba fez um intenso trabalho de pesquisa sobre a história de Tia Amélia. "Ter saído do interior de Pernambuco e conquistado o Brasil e o mundo é um fato que chama a atenção, no caso, de uma pianista, compositora e mulher, que viveu a virada do século 19 para o século 20", destaca o músico.

Em uma época cujas mulheres eram privadas de se relacionarem com a arte, Tia Amélia precisou viver a música dentro dela. Tanto o pai quanto o marido a proibiram de seguir carreira. Já viúva e com 4 filhos para criar, precisou se desfazer do piano para sustentar a família. Foi só a partir da década de 1930, após um recital de caridade, que tudo mudou.

Ela voltou a tocar, ganhou os direitos autorais de suas composições, viajou a lugares inimagináveis, foi contratada por rádios e programas de TV, apresentou-se ao lado da filha e cantora Silene de Andrade, juntou com Greta Garbo e Shirley Temple, foi amiga de Roberto Carlos e gravou discos sem perder a virtuosidade como solista. Foram mais de 60 faixas gravadas por ela ao longo de 30 anos, em discos 78-RPMs e LPs.

Apreciador das obras de Hercules Gomes, o diretor do Instituto Piano Brasileiro (IPB), Alexandre Dias, ressalta a intensa riqueza rítmica impressa no trabalho do músico. "Seu som me faz lembrar os grandes 'pianeiros' do passado, como Tia Amélia, Maestro Gaó, Nonô, Carolina

Cardoso de Menezes e, mais recentemente, Laércio de Freitas. Seus dedos esticados sempre me lembraram os de Vladimir Horowitz, somando-se uma técnica de pulso solto, que depois compreendi vir de seus anos de estudo com Silvio Baroni, discípulo de Pietro Maranca", frisou o músico.

Segundo Alexandre, diferentemente do que estamos acostumados a entender por "piano popular" nos últimos 70 anos, "Hercules utiliza um outro jeito de tocar, trabalhando bastante a mão esquerda, com saltos, acordes, sextas, linhas do baixo, enquanto a mão direita, ao desenhar as complexas melodias do choro, se esbalda nos contratempos da música, trazendo uma imensa riqueza rítmica". Era exatamente assim que os "pianeiros" tocavam no início do século, com imenso virtuosismo e criatividade, salientou o diretor do IAB.

O pianista

Hercules Gomes é considerado um dos mais representativos pianistas brasileiros da atualidade não somente por suas habilidades técnicas mas também pela escolha do seu repertório. Natural de Vitória (ES), iniciou seus estudos aos 13 anos como autodidata e pouco tempo depois já tocava em bandas do cenário musical capixaba. Estudou na Escola de Música do Espírito Santo (a então EMES) e

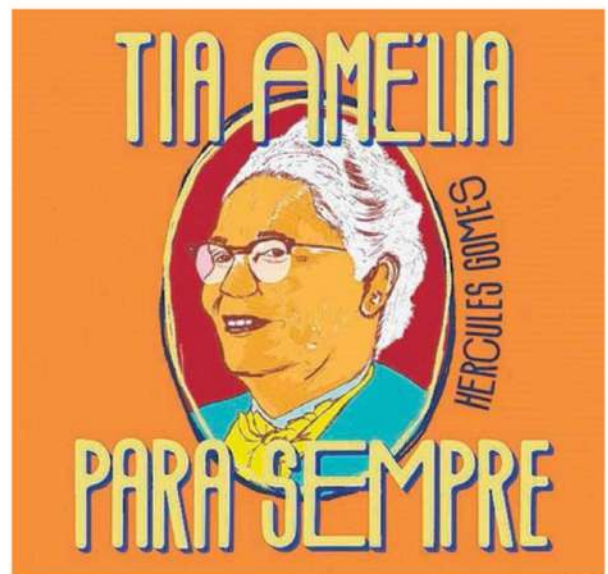
posteriormente ingressou no curso de Música Popular na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde se formou bacharel. Apresentou-se em alguns dos mais importantes festivais de música no Brasil e no exterior. Em 2012 foi o vencedor do 11º Prêmio Nabor Pires de Camargo Instrumentista promovido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba (SP). Em 2013, lançou seu primeiro trabalho solo no qual demonstra suas fortes influências de ritmos brasileiros, jazz e da música erudita aliadas a uma técnica refinada traduzindo ao piano seu universo sonoro.

Em 2014 participou do projeto Goma-Laca Afrobrasileiridades em 78 RPM ao lado do maestro baiano Letieres Leite, projeto que resgatou músicas do candomblé, capoeira, jongo, maracatu, embolada e choro originalmente gravadas entre as décadas de 1920 e 1950. E em 2015 participou da gravação do CD Radamés Gnattali Concertos Cariocas no qual interpretou o Concerto Carioca nº 2 com a Orquestra Sinfônica de Campinas. Seu segundo álbum, intitulado No Tempo da Chiquinha, foi lançado em 2018, em comemoração aos 170 anos da pianista e compositora Chiquinha Gonzaga. (Com assessoria)

luferna@gazetadigital.com.br

As faixas de Tia Amélia Para Sempre

01. Saracotaando
02. Cheio de truques
03. Paulistano
04. Meu poeta
05. Jaboatão
06. Bordões ao luar
07. Cuica no choro
08. Seresteiro
09. Chovisco
10. Gratidão
11. Chora Coração
12. Sorriso de Bruno
13. Dois namorados
14. Saudades suas



Tia Amélia Para Sempre foi realizado pelo músico capixaba a partir de um intenso trabalho de pesquisa